

história geral

#1

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

visões iniciais sobre a pré-história

- **A pré-história de curta duração**
James Usher (1581-1656): Bispo anglicano da Irlanda.
 - Origem bíblica do mundo.
 - “Refutação” da ausência de relatos bíblicos sobre os nativos americanos.
 - **Origem do mundo:** 18h de 22 de outubro de 4004. a. C.
 - **Fósseis de animais extintos:** espécies não salvas por Noé.

As explicações sobre as origens do mundo deveriam, necessariamente, convergir para as fontes bíblicas.

visões iniciais sobre a pré-história

- O século XIX
Jaques Boucher de Crèvecœur de PERTHES (1788-1868): criador da **arqueologia pré-histórica**: encontrou artefatos humanos feitos de ossos de mamutes.

James HUTTON (1726-1797): criador da **geologia moderna** (aperfeiçoamento da estratigrafia).

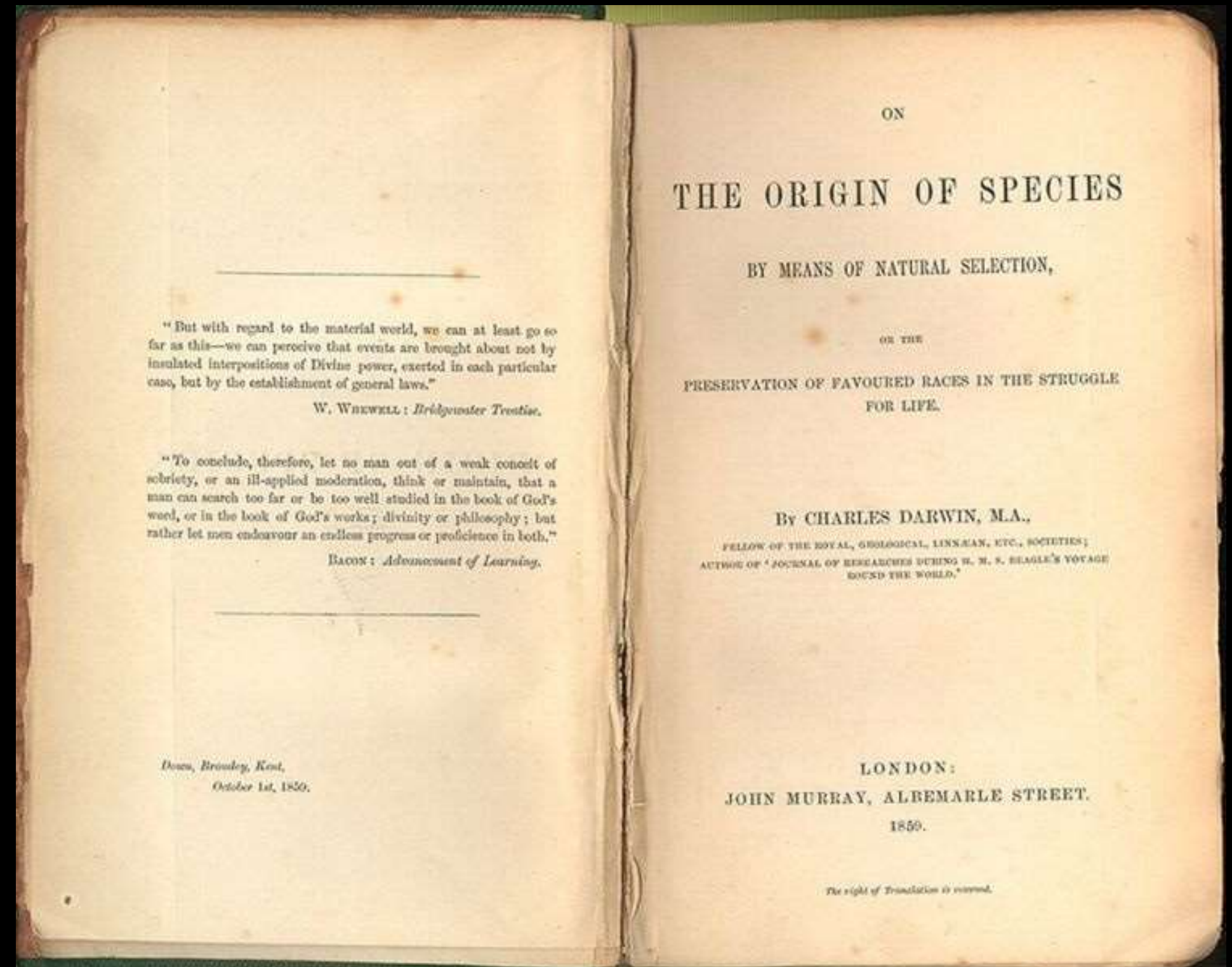
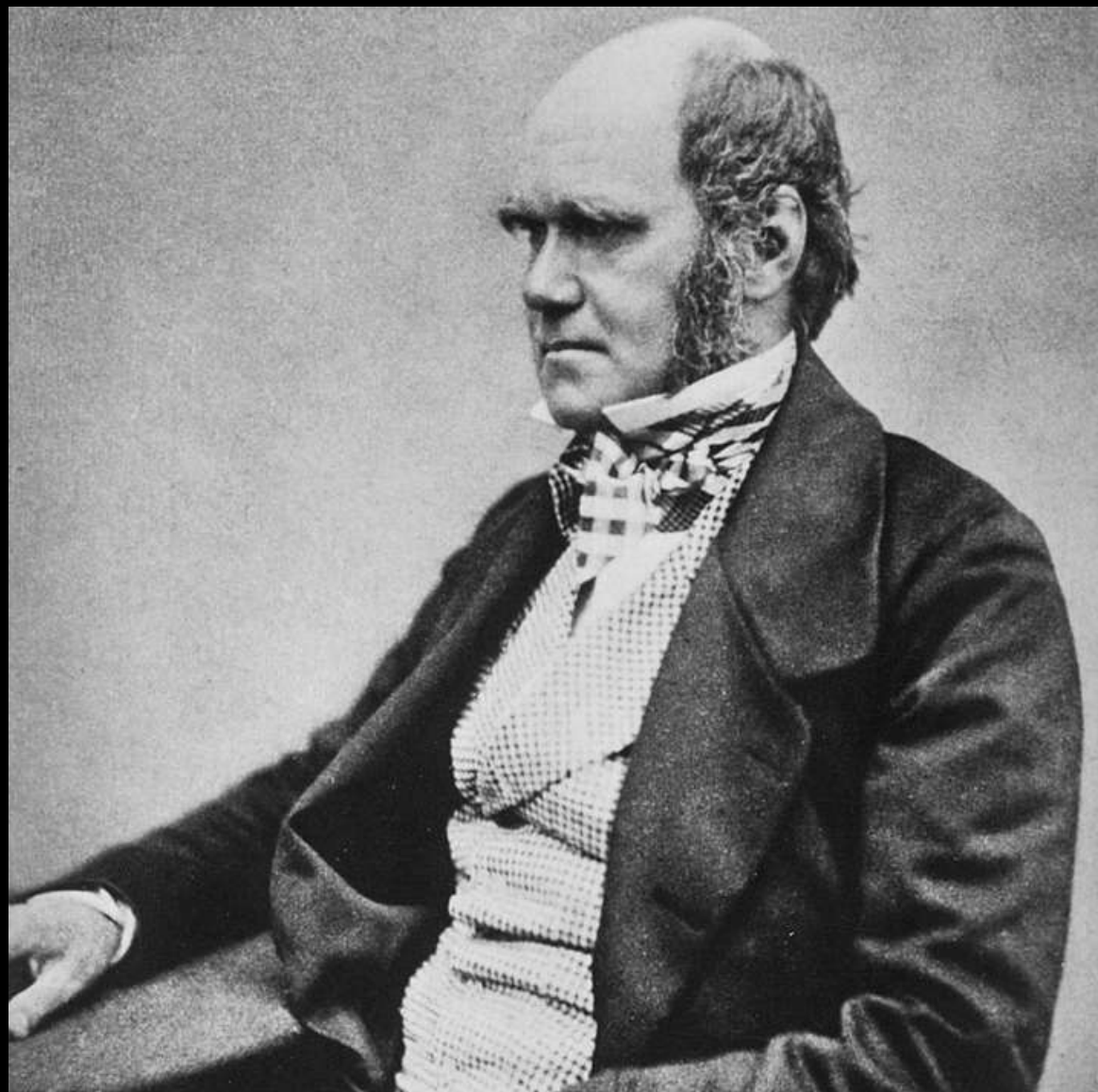
Georges CURVIER (1769-1832): teoria das Revoluções (catastrofismo).

Charles LYELL (1797-1875): **Atualismo**: amigo próximo de Darwin, propôs a hipótese das transformações lentas, convergindo para a teoria de Perthes e Darwin.

Charles Darwin (1809-1882)

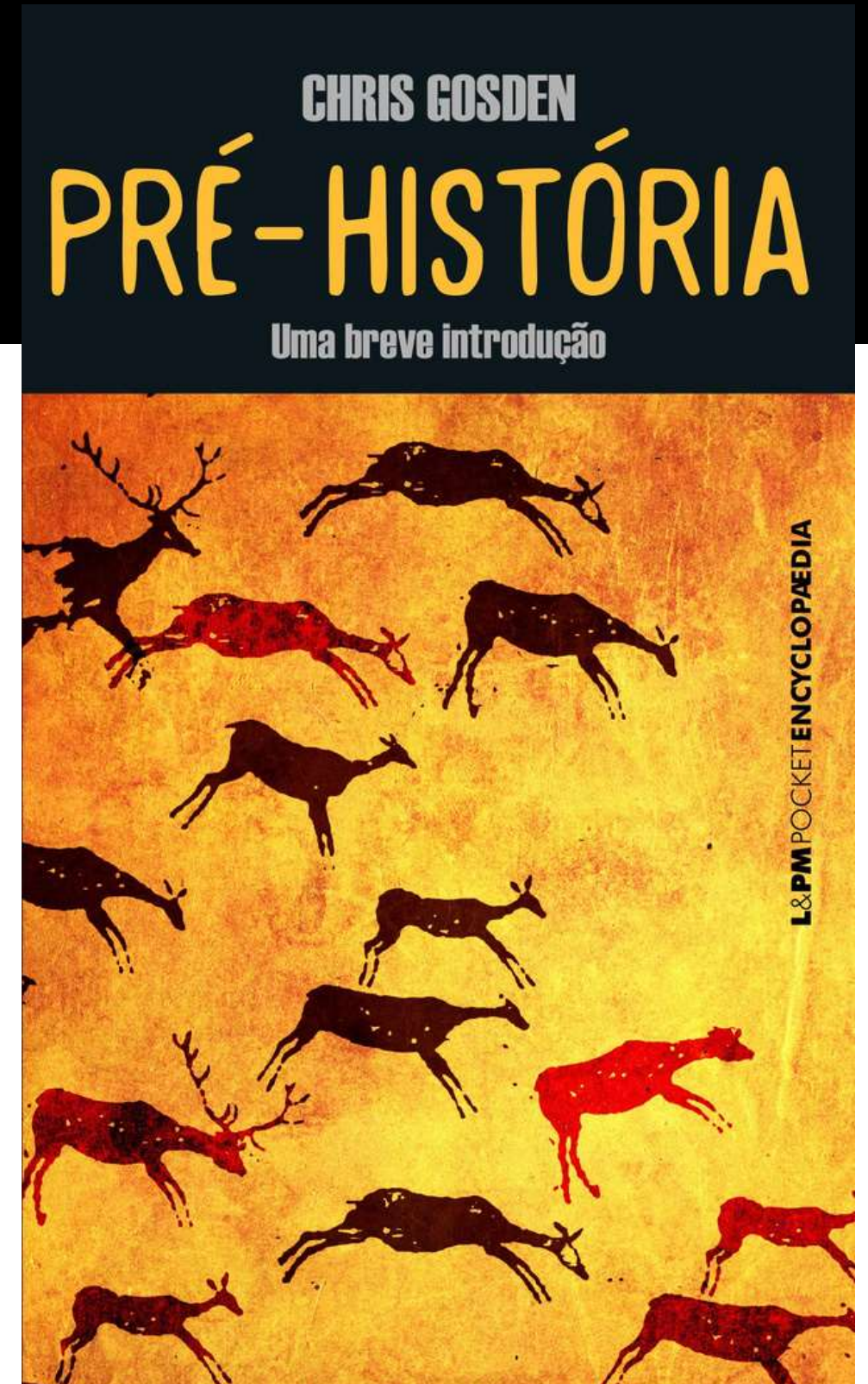
A Origem das Espécies

Publicado em 24/11/1859





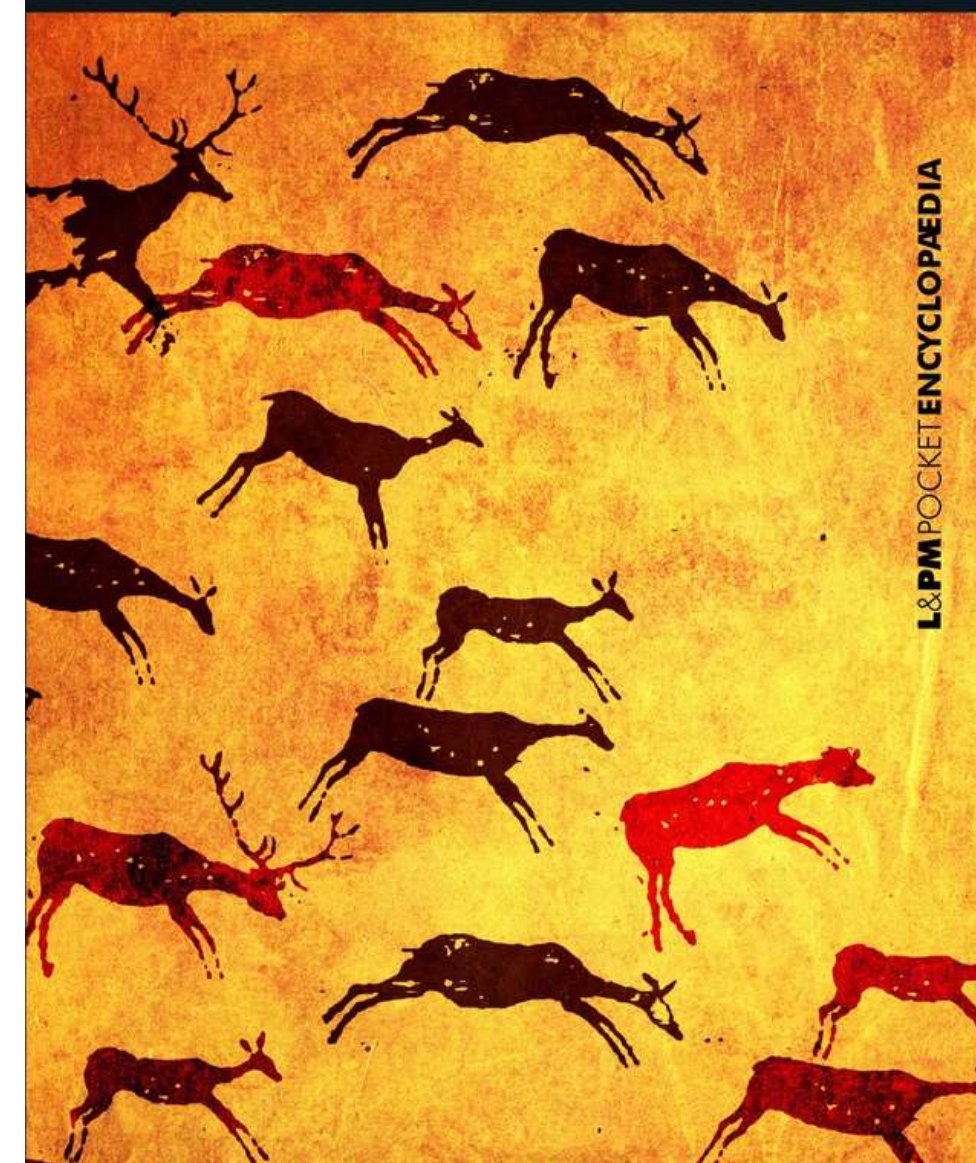
Não há genes exclusivamente humanos em quantidade suficiente para que se possa encontrar aí uma explicação para a complexidade cultural. Somos culturais, eu diria, não devido à biologia, e sim porque as coisas materiais estão tão profundamente envolvidas em nossas relações sociais. (P.36)





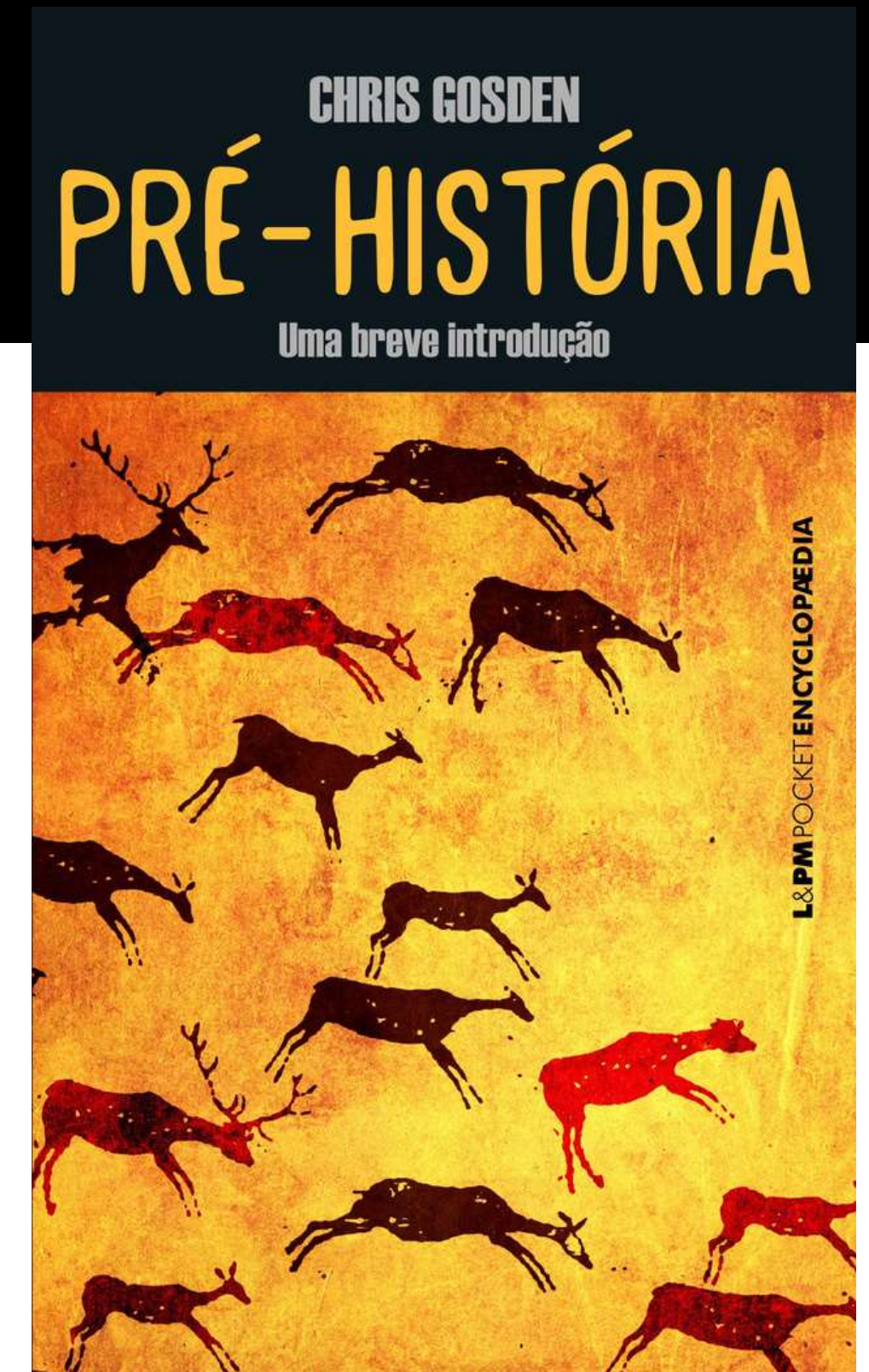
Todas as formas de entender o mundo são socialmente fundamentadas e construídas por meio da ação no mundo, que nos ensina sobre as propriedades desse mundo. Todos os seres humanos têm ideias preconcebidas acerca de como o mundo funciona, às quais são colocadas em risco por meio da ação. Não é preciso dizer que todos vemos o mundo à nossa própria imagem, mas podemos estar equivocados. Uma ênfase no indivíduo como a unidade de seleção e como a base para a luta de todos contra todos faz sentido para os ocidentais, que durante duzentos anos foram encorajados em termos sociais e culturais, a verem a si mesmos como indivíduos soberanos. Nem todos veem o mundo da mesma maneira. (P.36)

CHRIS GOSDEN
PRÉ-HISTÓRIA
Uma breve introdução



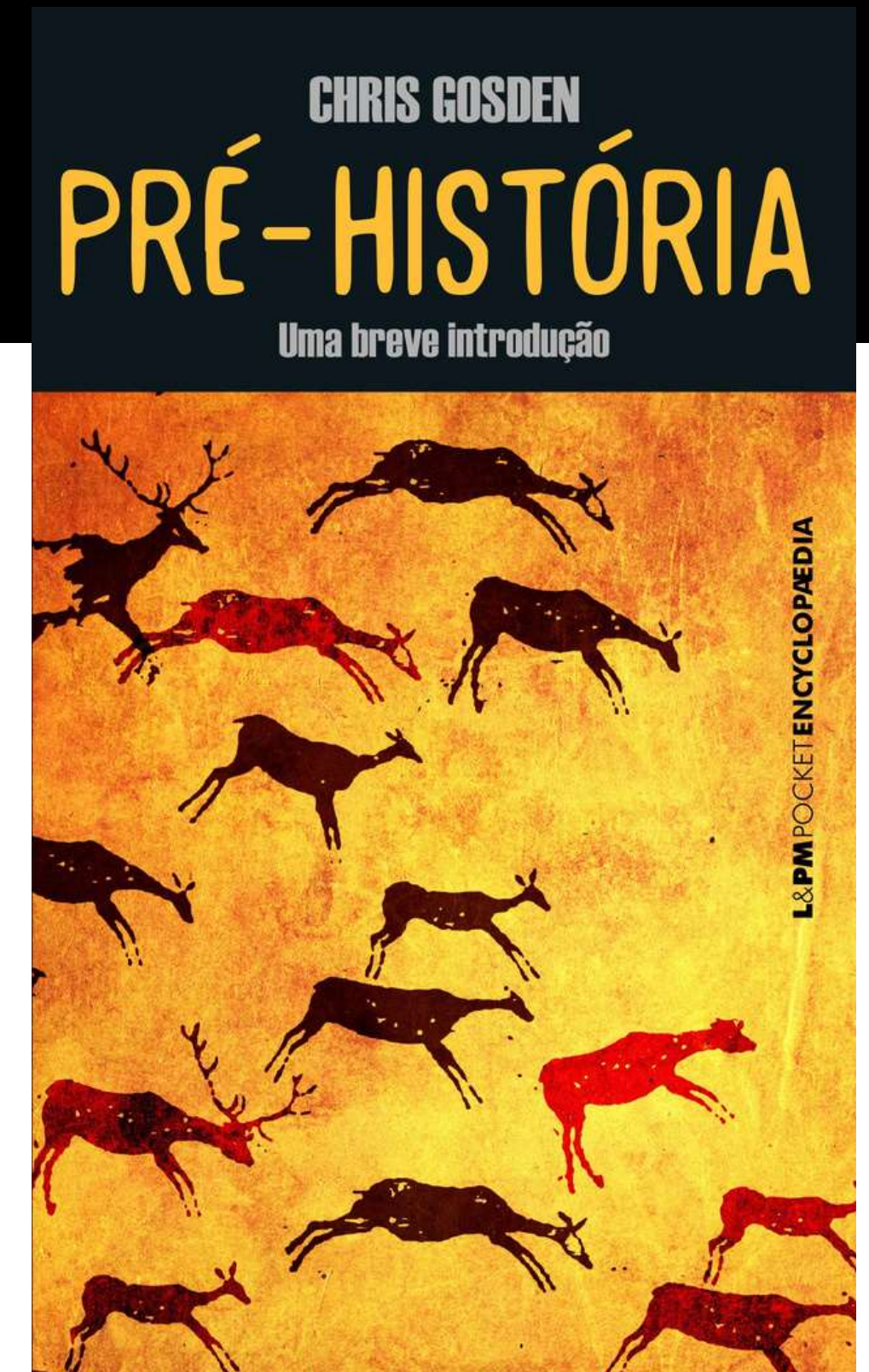


Em grande medida, a pré-história investigou as origens de pessoas "como nós". Surgida no Século XIX, a pré-história foi criada sobretudo por homens brancos de classe média, que pareciam seguros quanto a sua identidade e superioridade. O calor gerado pelos primeiros debates sobre evolução e antiguidade humana mostra que os participantes eram tudo menos seguros em um período em que a religião confrontava a ciência, os vínculos imperiais internacionais reconfiguravam as questões de classe e o papel do Estado-nação e noções como "primitivo" eram usadas para criar o máximo de distância possível das classes trabalhadoras e das massas coloniais.





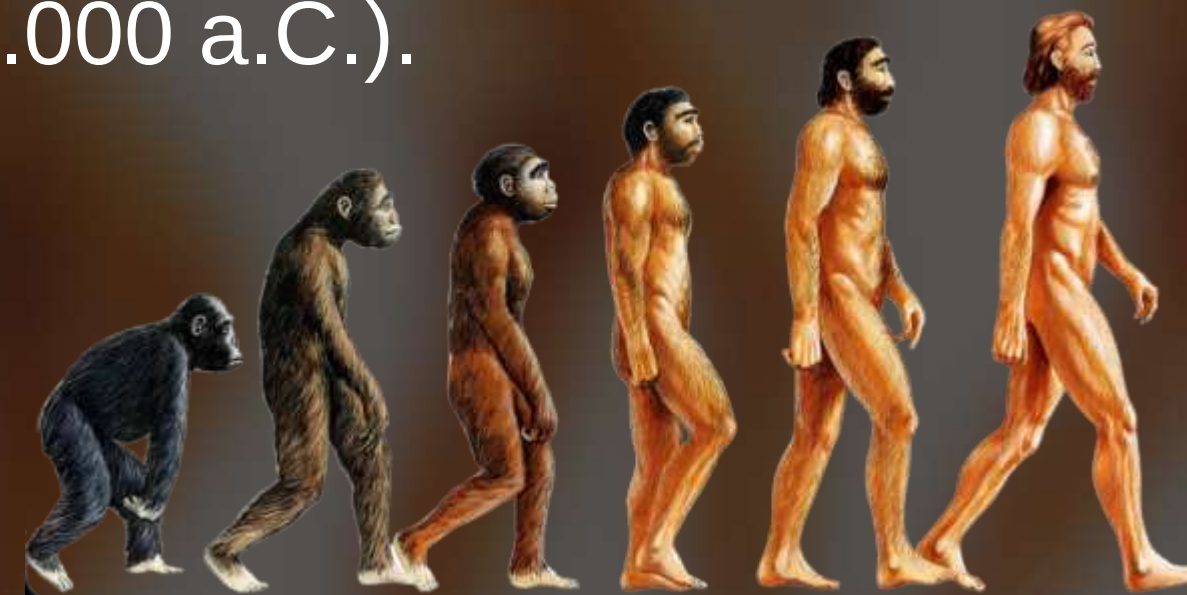
(...) A pré-história nasceu como uma série de etapas e estágios conduzindo a humanidade de pessoas como Eles —caçadores-coletores desafortunados vivendo à mercê de um ambiente instável, isto é, selvagens — a pessoas como Nós — que desfrutam de um estilo de vida urbano tornado possível graças à aplicação progressiva dos poderes da razão, que nos deram controle sobre o mundo físico por meio da invenção da agricultura (barbarismo), das cidades (civilização) e do industrialismo/imperialismo. (P. 40)



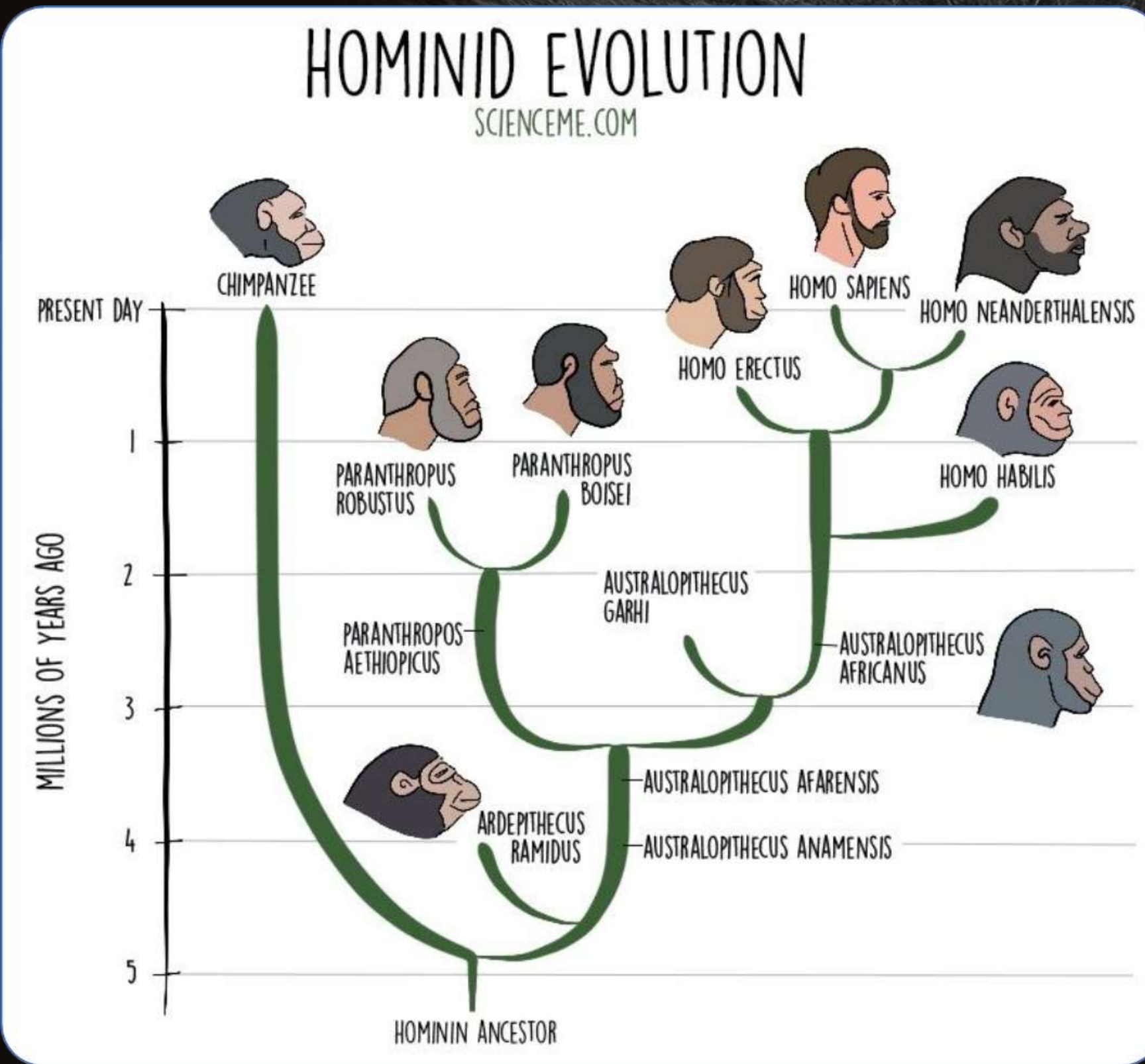
a influência positivista



- O século XIX e a noção de progresso
 - Conceito positivista de evolução = evolucionismo linear.
 - **Teleologia:** a História teria um sentido predefinido e progressivo de evolução.
 - **Eurocentrismo:** a Europa era vista como o ponto referencial de progresso.
 - **Critério divisor entre História e Pré-História:** surgimento da escrita (4.000 a.C.).



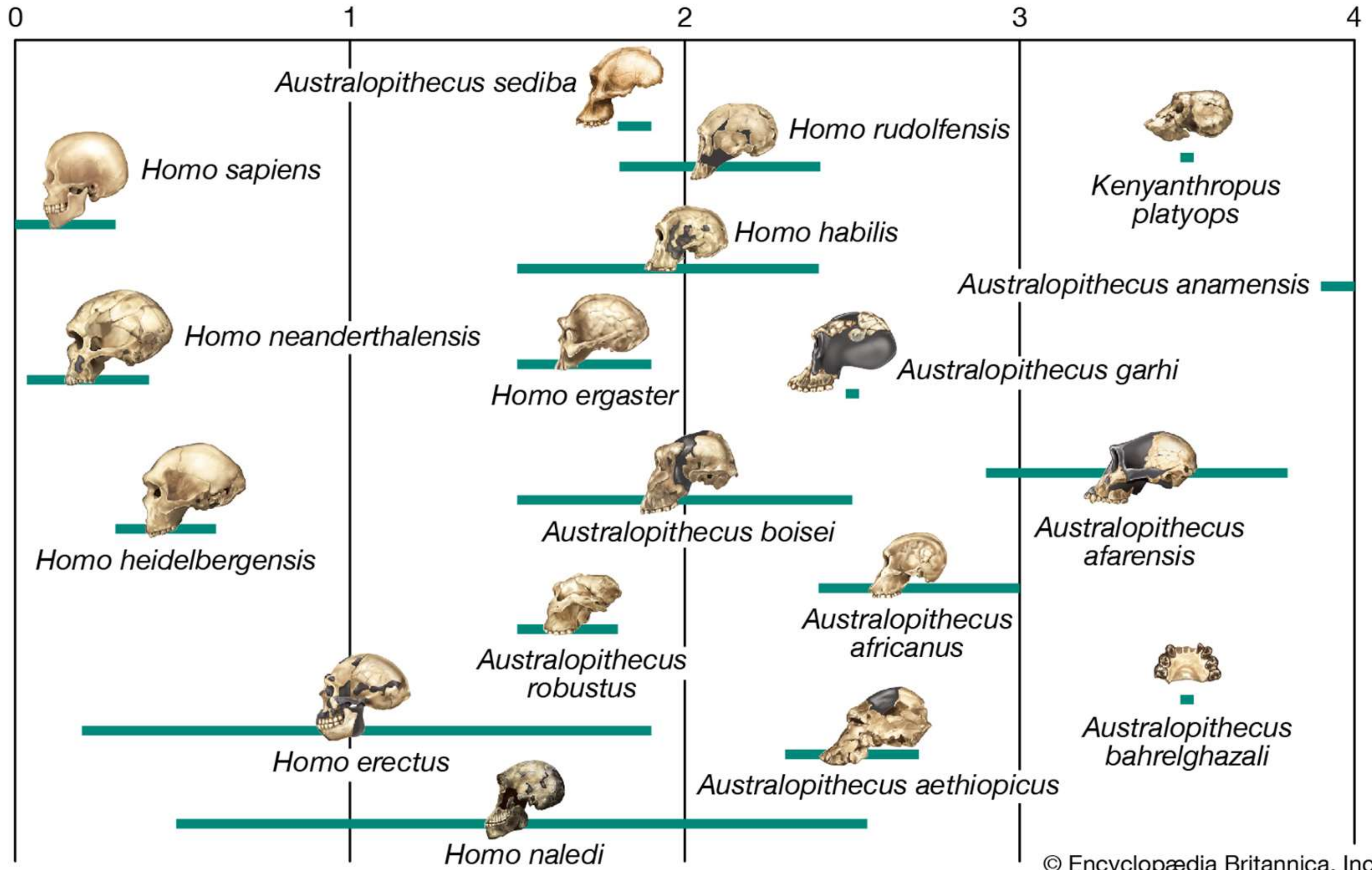
a visão não linear do século XX



LA EVOLUCIÓN HUMANA



millions of years ago



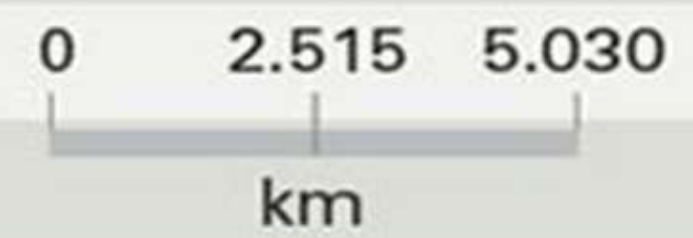
teorias de origem e migração

- Locais de origem dos fósseis mais antigos:
 - África Central e Ásia Central.
- Os humanos na América:
 - Alóctones = não são originários da América.
- Teorias Alóctones:
 - Beríngia: migração asiática durante a última glaciação.
 - Malaio-Polinésia e Australiana: migração pelo pacífico.

Possíveis caminhos de chegada do homem à América



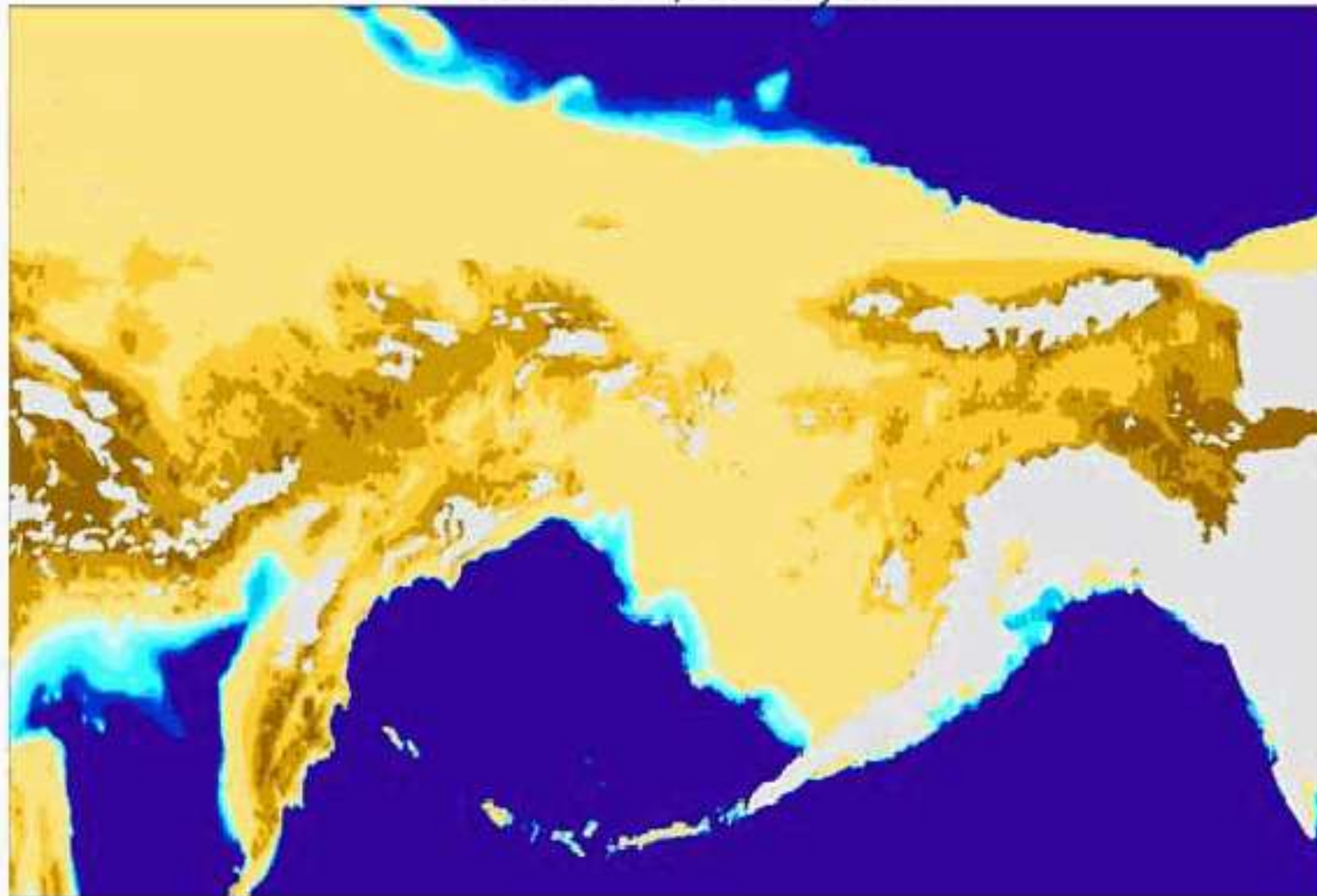
-  Corrente asiática
-  Corrente malaio-polinésia
-  Corrente australiana





PALE Paleoenvironmental Atlas of Beringia

Coastline 21,000 Cal years BP

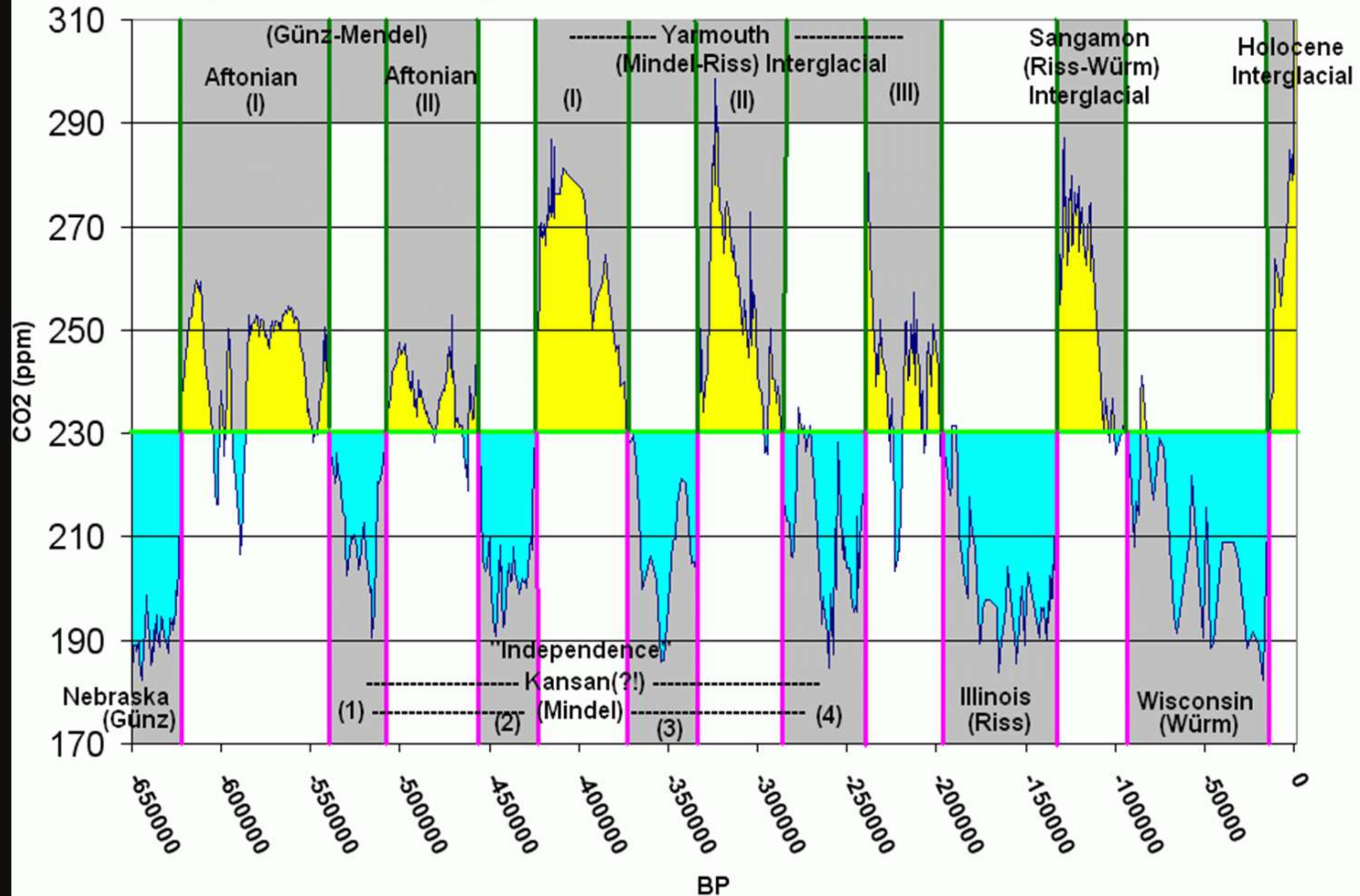


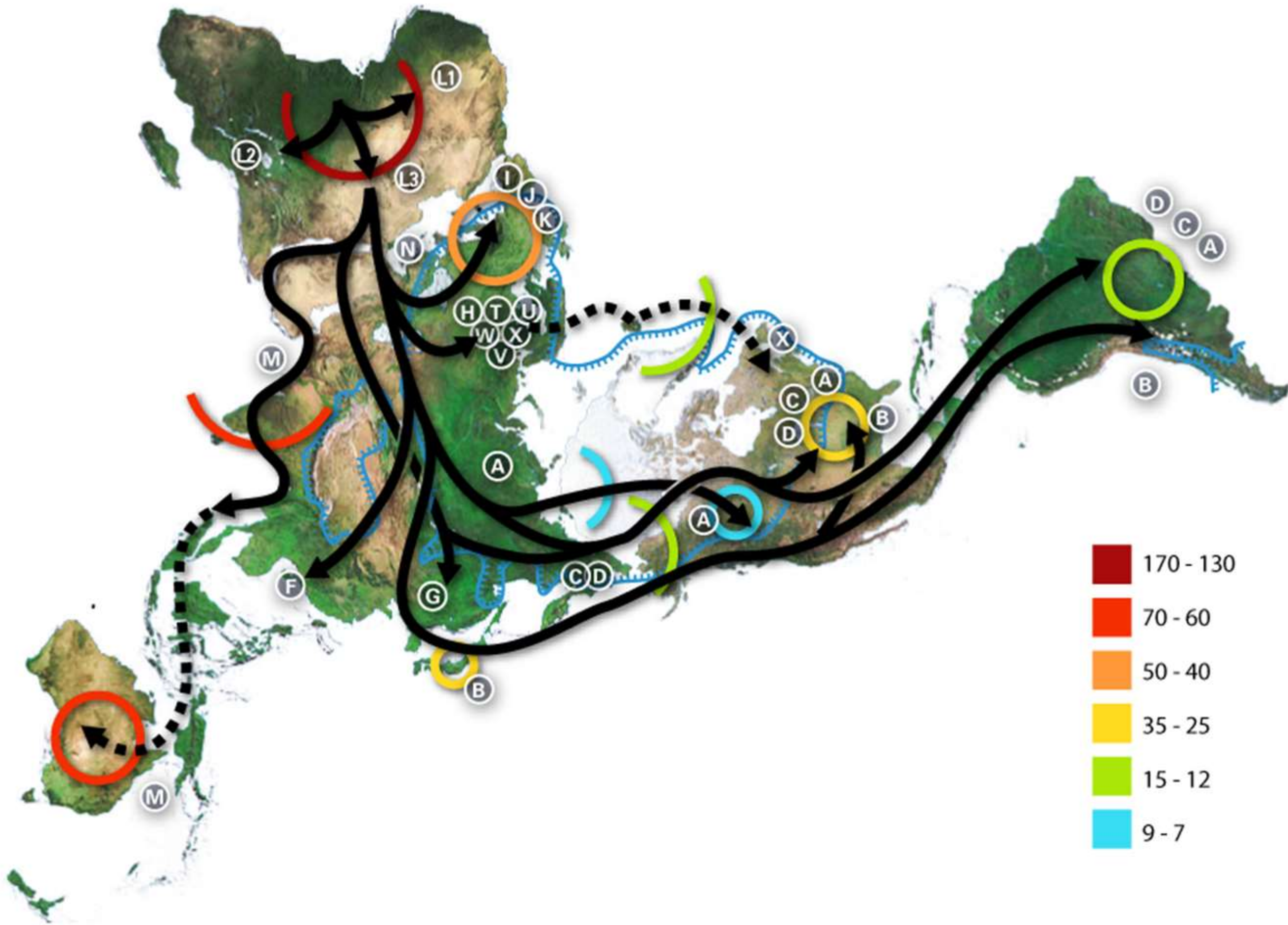
Late Pleistocene: Atmospheric CO₂ and the Glacial cycles

(650,000 - 0 years BP)

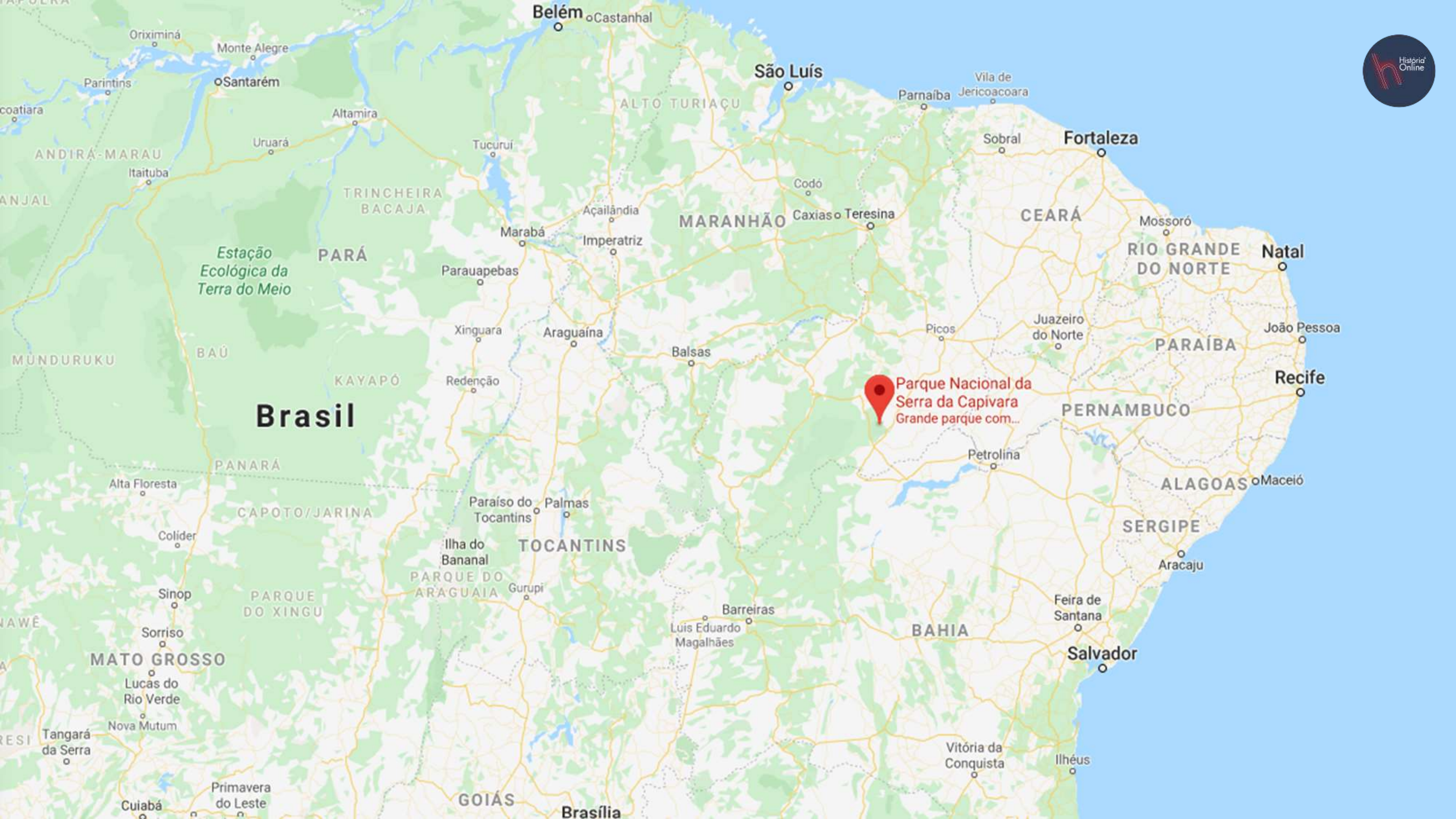
(ppm)

N.American & (Alpine) names

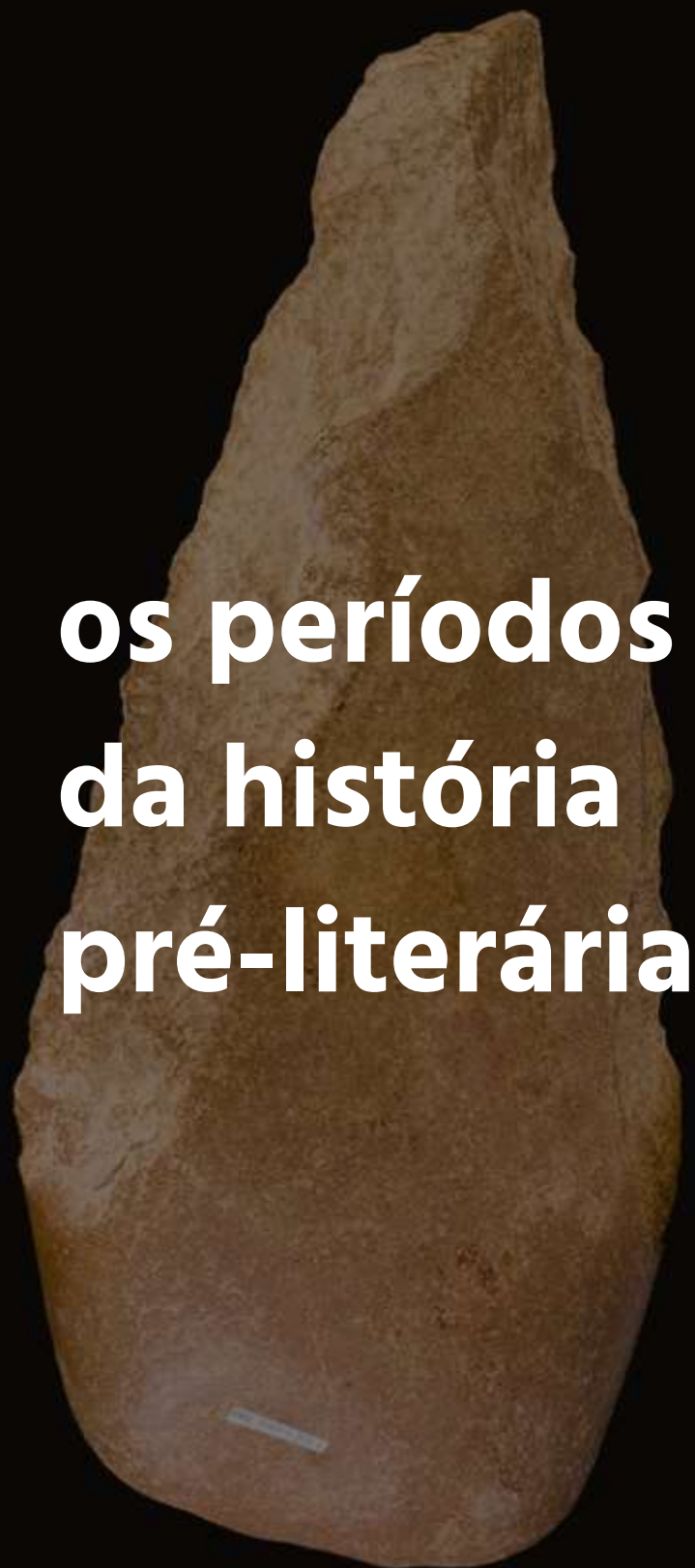




Mapa das primeiras migrações humanas, de acordo com análises efetuadas ao DNA mitocondrial (unidades: milênios até ao presente). A perspectiva deste planisfério centra-se no polo norte, para facilitar a compreensão das rotas das migrações







os períodos da história pré-literária

- A “IDADE DA PEDRA”:
 - Culturas pré-literárias.
 - Este período equivale a 95% da história.
 - Critério de periodização:
 - Técnica de produção de artefatos de pedra.
 - **Paleolítico**: pedra lascada (3.000.000-12.000 a.C.)
 - **Neolítico**: pedra polida (12.000-4.000 a.C.)
 - **Mesolítico**: transição do Paleolítico para o Neolítico.
 - * Não costuma aparecer em vestibulares.
 - * **Duração**: entre 10 mil e 8 mil anos a.C.
 - * Subdividido em:
 - **Epipaleolítico**: fim da última glaciação
 - **Protoneolítico**: transição para a agricultura.



o paleolítico inferior e médio

- **CARACTERÍSTICAS DO INFERIOR:**
 - 3.000.000 a 250.000 anos a.C.
 - **Economia coletora:** caça / pesca / colheita natural.
 - “Comunismo primitivo”.
 - **Organização social:** familiar (clânica).
 - Relações endogâmicas.
 - Divisão natural (~~sexual~~) do trabalho.
 - Não havia produção do fogo.
 - *Homo habilis* e *homo erectus*.

CARACTERÍSTICAS DO MÉDIO:

- 250.000 A 50.000 anos a.C.
- *Homo neandertalensis*



o paleolítico superior

- **CARACTERÍSTICAS:**
 - 50.000 a 12.000 a.C.
 - Desenvolvimento do **telencéfalo**.
 - Homem de Cro-Magnon.
 - Transformações **culturais**:
 - Ritos funerais / novos instrumentos / objetos de adorno.
 - Aprimoramento da **domesticação do fogo**:
 - Cocção dos alimentos / redução do nomadismo.
 - **Pintura rupestre**:
 - Magia simpática / desenvolvimento de linguagem.
 - Sistema de **contagem**
 - **Produção de estátuas (Mesolítico: aprox. 13.000 a.C.).**

Frontal Lobe

- Problem solving
- Judgment
- Inhibition of behavior
- Planning
- Anticipation
- Speaking (expressive language)
- Emotional expression
- Awareness of abilities
- Self-monitoring
- Motor planning
- Personality
- Sexual behavior
- Behavior control
- Limitations
- Organization
- Attention
- Concentration
- Mental flexibility
- Initiation

Parietal Lobe

- Sense of touch, taste and smell
- Differentiation: size, shape, color
- Spatial perception
- Visual perception
- Academic skills
- Math calculations
- Reading
- Writing

Occipital Lobe

- Visual reception area
- Visual interpretation
- Reading (perception and recognition)

Cerebellum

- Coordination of voluntary movement
- Balance and equilibrium
- Some memory for reflex motor acts

Brain Stem

- Sense of balance (vestibular function)
- Reflexes to seeing and hearing
- Autonomic nervous system
- Blood vessel control
- Breathing
- Heart control
- Digestion
- Heart rate
- Swallowing
- Consciousness
- Blood pressure
- Temperature
- Alertness
- Ability to sleep
- Sweating

Temporal Lobe

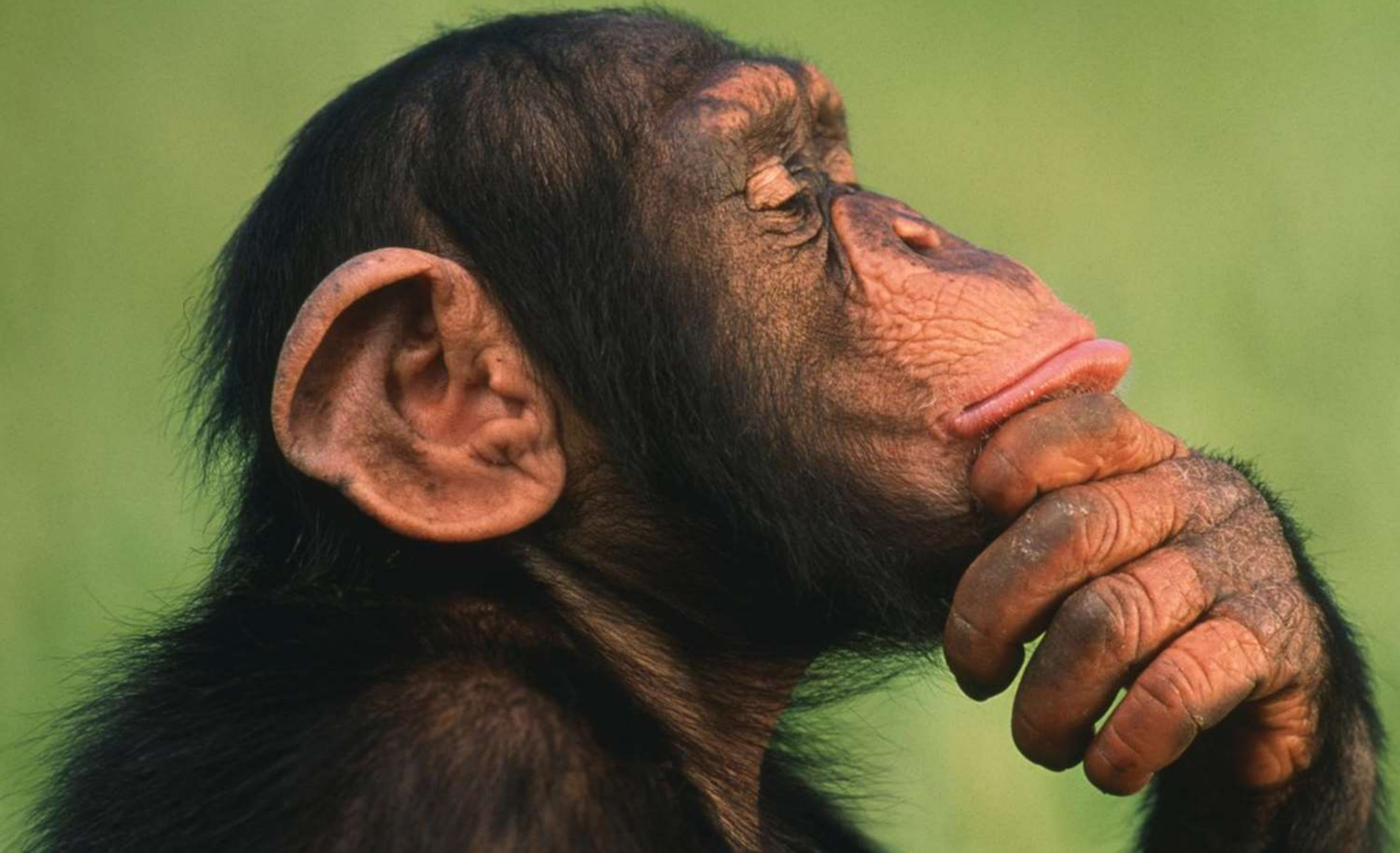
- Understanding language
- Organization and sequencing
- Information retrieval
- Musical awareness
- Memory
- Hearing
- Learning
- Feelings



BRAIN FUNCTIONS

Segregated by Lobes

OS CHIMPANZÉS, AS FERRAMENTAS E AS RELAÇÕES SOCIAIS





**Chimpanzés utilizam
ferramentas**

Gorilas utilizam palavras para sentimentos abstratos.
Não possuem fala por limitação morfológica.



gorilla



sorry



Koko



love



ask



hungry



eat



visit



drink



flower



tickle



good

...



Há grupos de chimpanzés que não possuem uma determinada habilidade presente em outros grupos.


O uso de ferramentas não é instintivo. É cultural.



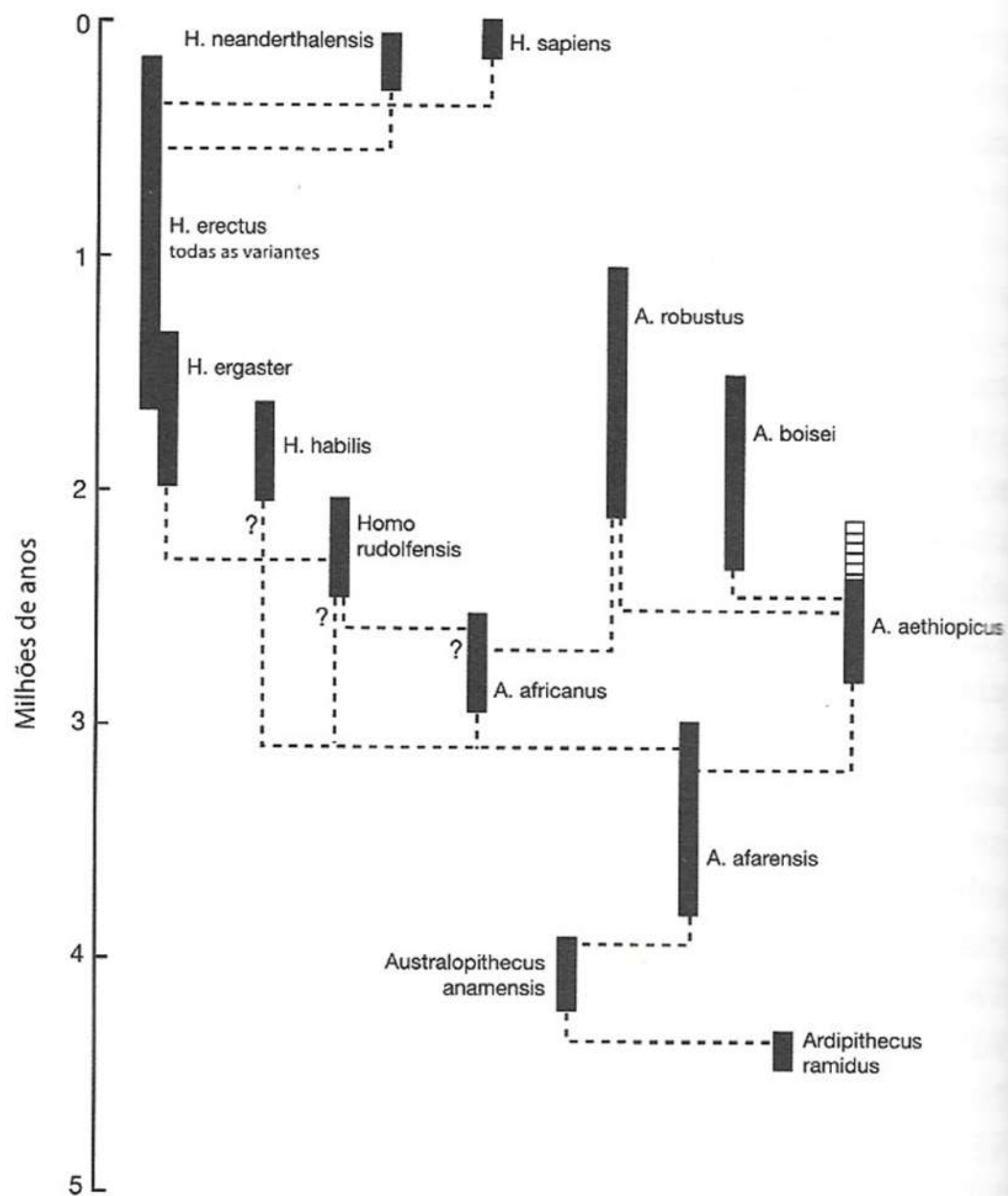
Os chimpanzés não usam a cultura material (artefatos) como base para suas relações sociais.



Os humanos raramente
criam relações sociais
sem o uso da cultura
material.



Então,
quando nos
tornamos
humanos?



Tornamo-nos humanos quando nossa anatomia chega ao *Homo sapiens sapiens*?

6. Árvore genealógica da evolução dos hominídeos durante os últimos 5 milhões de anos.



Ser humano é estabelecer relações entre o corpo e o mundo material, muitas vezes através de objetos que são meio de interação com outros seres humanos e com a natureza.



Todos os seres humanos
plenamente maduros, de
qualquer tempo e lugar, têm a
mesma capacidade de cultura
que nós, mas podem não ter
aprendido ou precisado
exercitar essa capacidade.



O humano se completa com
a linguagem.





Hipótese da *relatividade linguística* (Sapir-Whorf)

1

A linguagem não é somente um meio de expressão.

2

A linguagem é o meio pelo qual formamos o pensamento.

3

Pessoas com estruturas linguísticas distintas percebem e pensam o mundo de forma distinta (ex.: saudade).

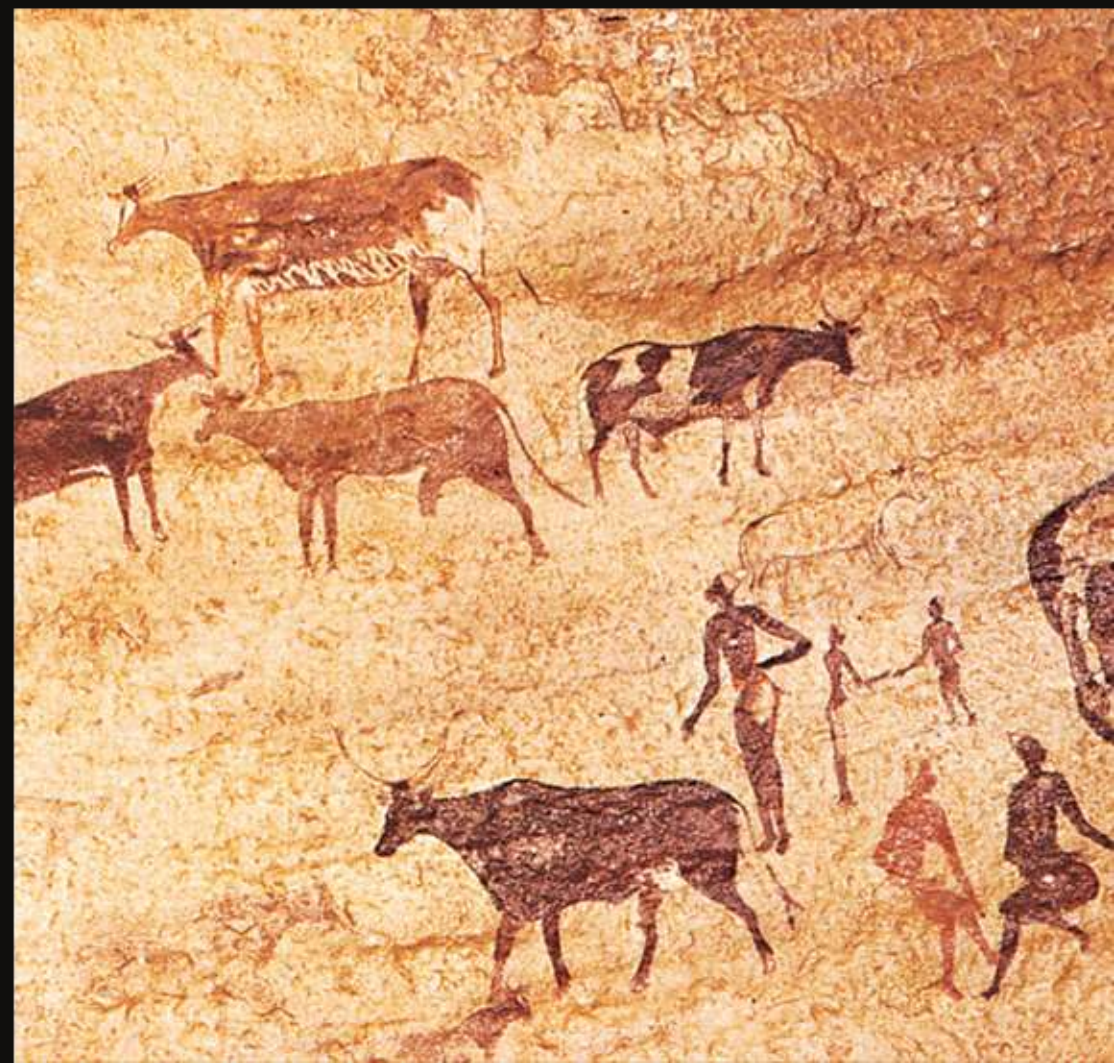
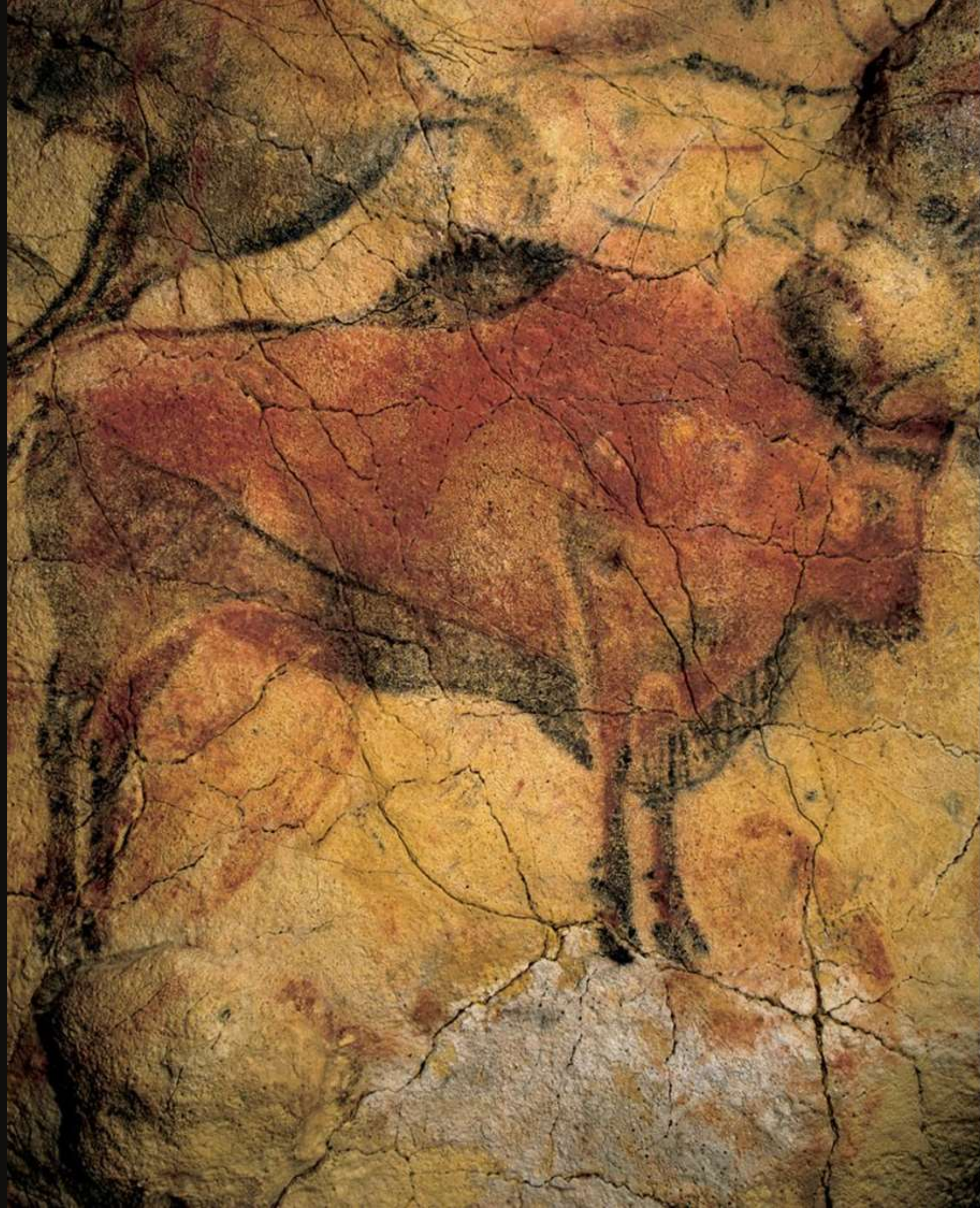
4

A pré-história é parte do processo de formação de nossa linguagem e, portanto, da humanidade em unidade e diversidade.



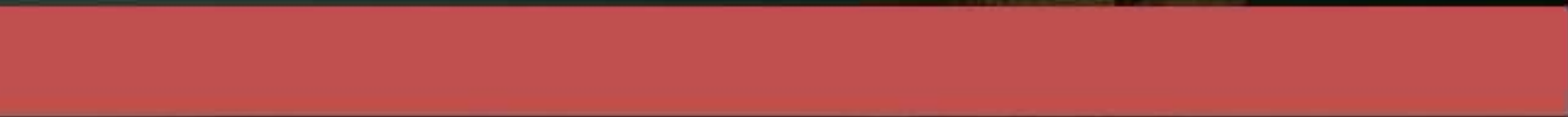


Lascaux, França.



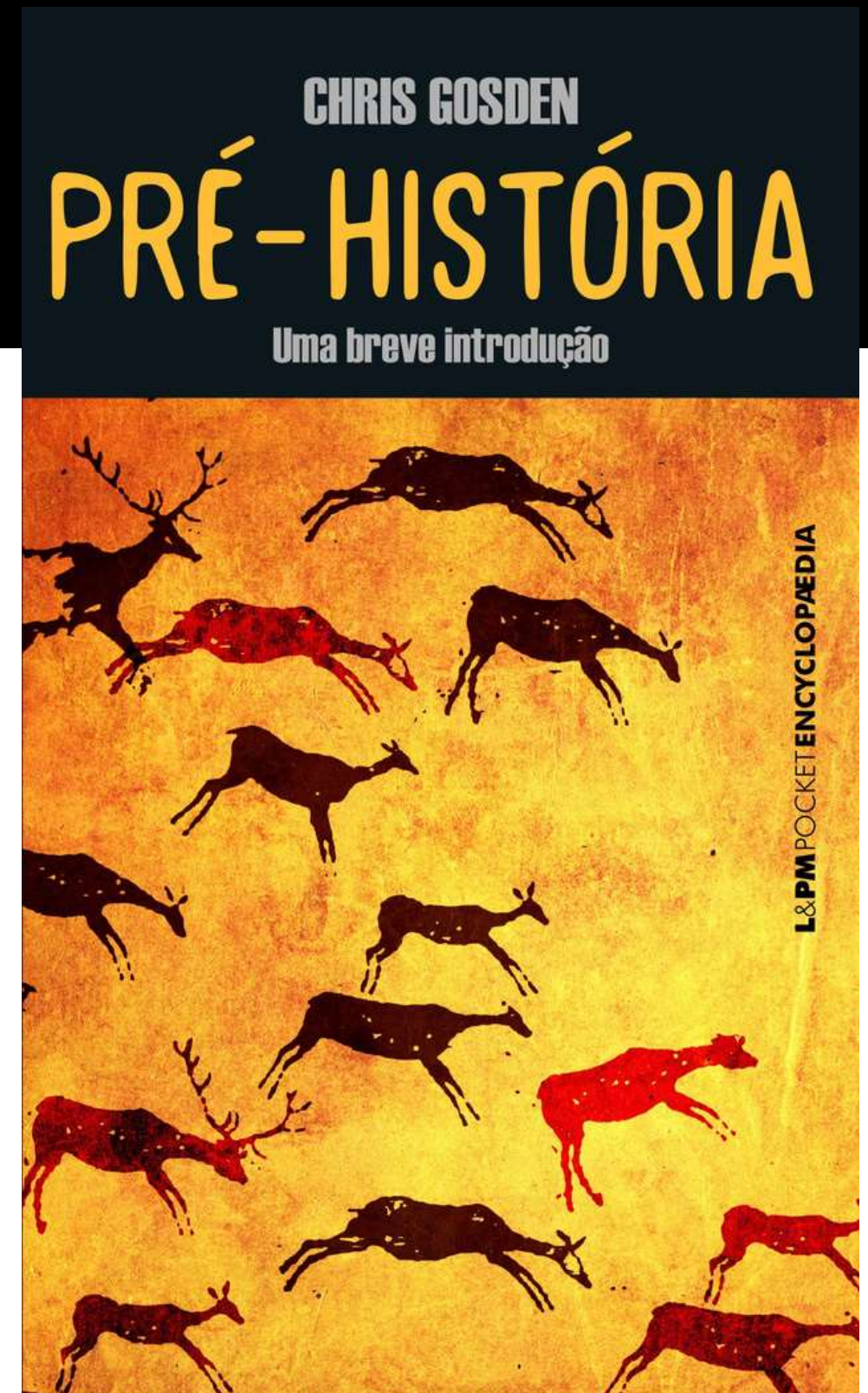


O gênero e a beleza na pré-história



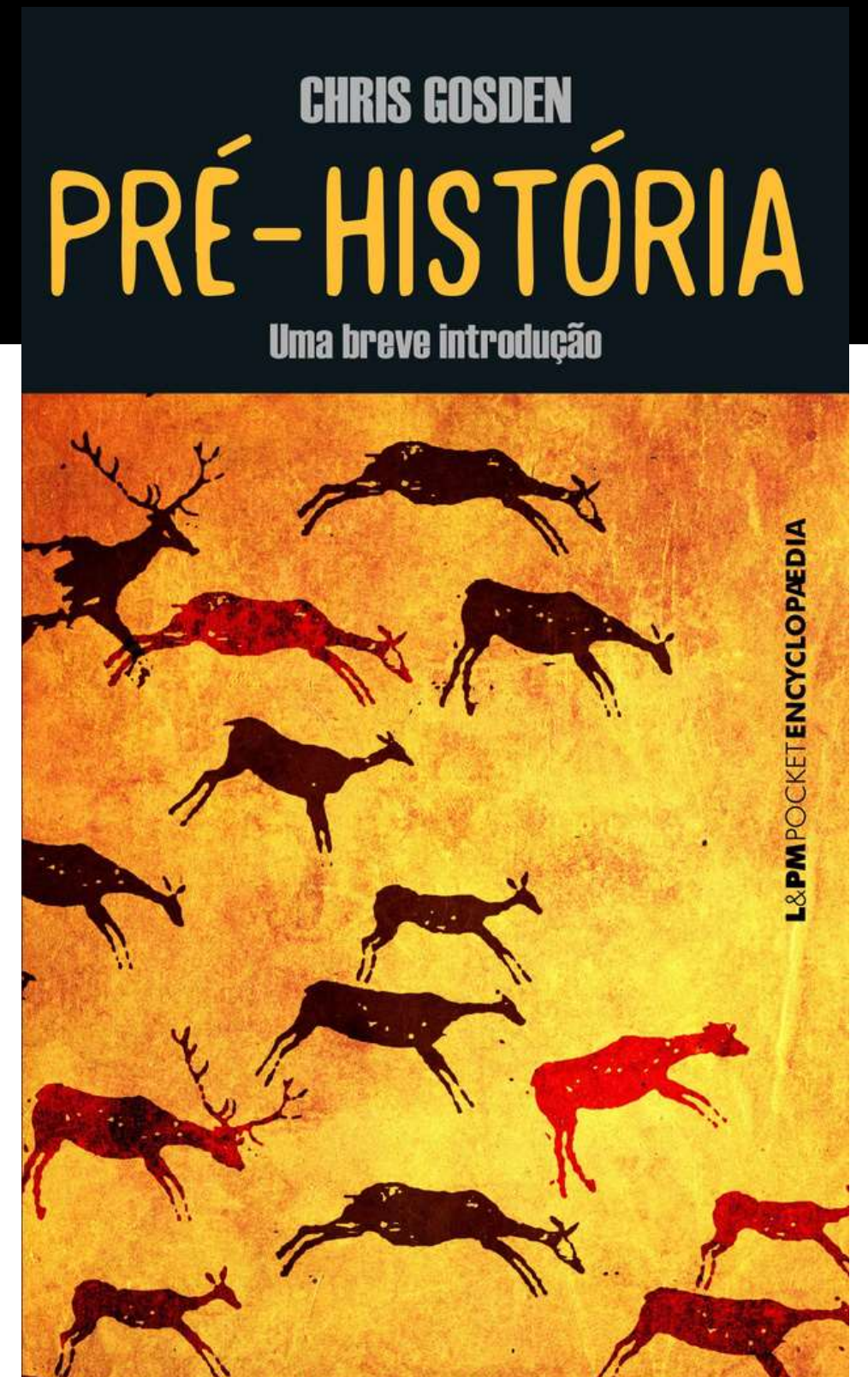


Um importante elemento de todas as sociedades humanas é a distinção entre gêneros, mas afirmar que todas as pessoas fazem distinções de gênero não significa afirmar que todas as pessoas fazem as mesmas distinções. Um lugar-comum nas recentes análises de gênero é vê-lo como o uso cultural que as pessoas fazem das distinções biológicas de sexo. As diferenças físicas entre homens e mulheres, de genitália, tamanho do corpo e forma, são parte da matéria-prima para a criação de gêneros, mas não são tudo.



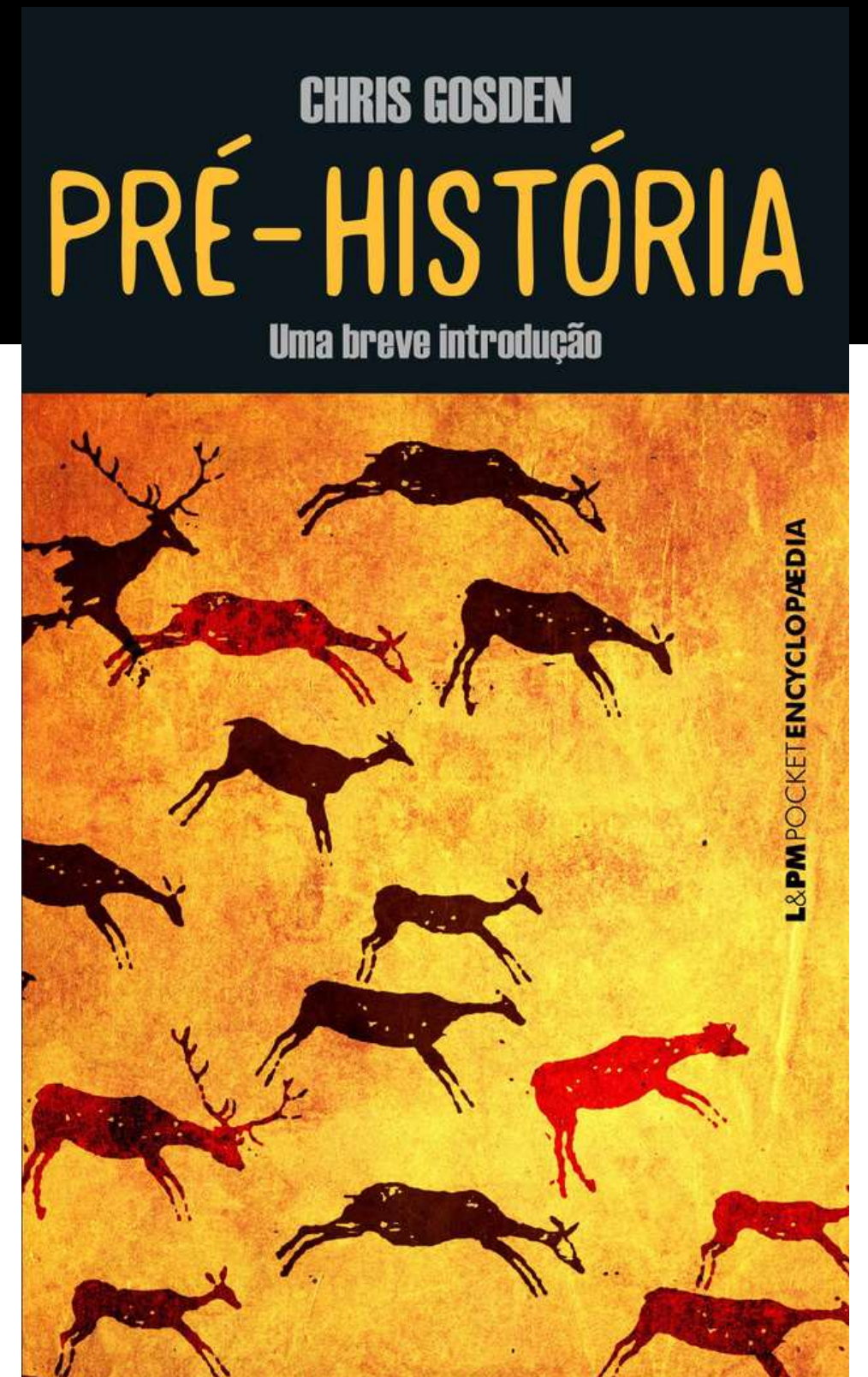


Muitos grupos distinguem mais de dois gêneros (os hijras da Índia ou os Dois Espíritos dos índios norte-americanos são exemplos conhecidos de pessoas que não são homens nem mulheres), e para algumas pessoas o gênero não é fixo, mas deriva da situação em que os indivíduos se encontram.





Por exemplo, na Papua Nova Guiné, o pênis pode dar à luz em determinadas circunstâncias, tornando-se um órgão temporariamente feminino, e não puramente masculino, e o sangue tirado do pênis nos ritos de iniciação é visto como análogo ao sangue menstrual, com suas conotações para os homens do poder da fertilidade e do perigo da profanação feminina. (P.114)









"O sexo e o gênero são pontos em que a natureza física de nossos corpos e seus impactos sociais se encontram, misturando o que tendemos a separar como a biologia do corpo, por um lado, e o reino da ação cultural, por outro. A natureza e a cultura são demasiado complicadas para serem separadas dessa maneira (...)."






o neolítico

- **CARACTERÍSTICAS:**
 - 12.000 a 4.000 a.C.
 - Revolução **Agrícola (Neolítica):**
 - Desenvolvimento da agricultura.
 - **Economia produtora:**
 - Produção de excedentes / sedentarismo.
 - **Cerâmica:** armazenamento de alimentos.
 - Domesticação de animais.
 - Divisão **social** do trabalho.
 - **Revolução Urbana (aprox. 8.000 a.C.):** primeiras cidades.
 - **Exogamia:** poliandria (fem.) e poliginia (masc.).
 - Tear e olaria.
 - Metalurgia (Idade dos Metais – aprox. 6.000 a.C.)

5 Fuvest 2012 Há cerca de 2.000 anos, os sítios superficiais e sem cerâmica dos caçadores antigos foram substituídos por conjuntos que evidenciam uma forte mudança na tecnologia e nos hábitos. Ao mesmo tempo que aparecem a cerâmica chamada itararé (no Paraná) ou taquara (no Rio Grande do Sul) e o consumo de vegetais cultivados, encontram-se novas estruturas de habitações.

André Prous. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história do nosso país*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007, p. 49. (Adapt.).

O texto associa o desenvolvimento da agricultura com o da cerâmica entre os habitantes do atual território do Brasil, há 2.000 anos. Isso se deve ao fato de que a agricultura:

- A favoreceu a ampliação das trocas comerciais com povos andinos, que dominavam as técnicas de produção de cerâmica e as transmitiram aos povos guarani.  possibilitou que os povos que a praticavam se tornassem sedentários e pudessem armazenar alimentos, criando a necessidade de fabricação de recipientes para guardá-los.
- C proliferou, sobretudo, entre os povos dos sambaquis, que conciliaram a produção de objetos de cerâmica com a utilização de conchas e ossos na elaboração de armas e ferramentas.
- D difundiu-se, originalmente, na ilha de Fernando de Noronha, região de caça e coleta restritas, o que forçava as populações locais a desenvolver o cultivo de alimentos.
- E era praticada, prioritariamente, por grupos que viviam nas áreas litorâneas e que estavam, portanto, mais sujeitos a influências culturais de povos residentes fora da América.



A agricultura: revolução ou evolução?



A agricultura:

1.

Não há evidências diretas entre o desenvolvimento da agricultura e uma explosão demográfica.



2.

Novas técnicas demoravam a ser adotadas e expandidas, além das eventuais adaptações às culturas locais.



3.

As evidências apontam para um processo não linear e descontínuo em relação ao desenvolvimento da agricultura.

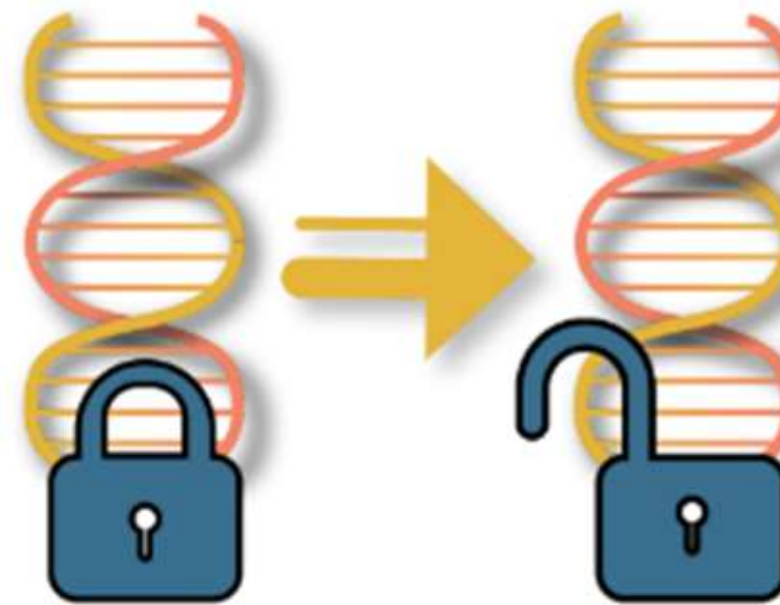
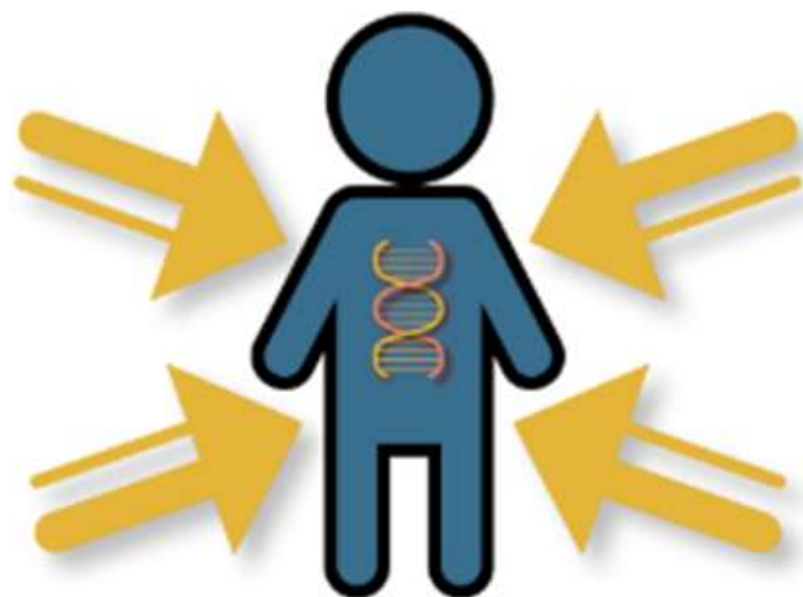


Acadêmicos um dia declararam que a Revolução Agrícola foi um grande salto para a humanidade. Eles contaram uma história de progresso alimentada pela capacidade intelectual humana. A evolução, pouco a pouco produziu pessoas cada vez mais inteligentes. (...) Essa história é uma fantasia. Não há indícios de que as pessoas tenham se tornado mais inteligentes com o tempo. Os caçadores-coletores conheciam os segredos da natureza muito antes da Revolução Agrícola, já que sua sobrevivência dependia de um conhecimento íntimo dos animais que eles caçavam e das plantas que coletavam

WHAT IS EPIGENETICS?

AND HOW DOES IT RELATE TO CHILD DEVELOPMENT?

“Epigenetics” is an emerging area of scientific research that shows how environmental influences—children’s experiences—actually affect the expression of their genes.

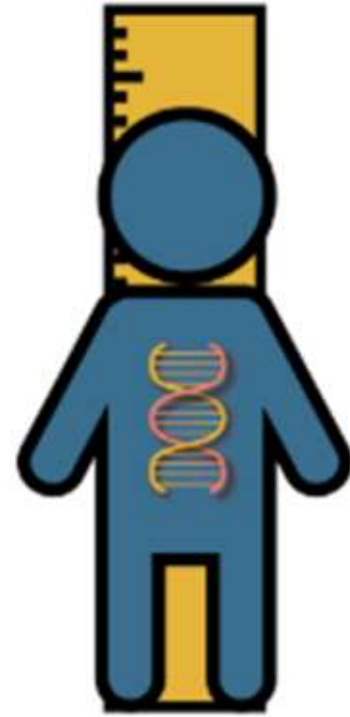


This means the old idea that genes are “set in stone” has been disproven. Nature vs. Nurture is no longer a debate. It’s nearly always both!

During development, the DNA that makes up our genes accumulates chemical marks that determine how much or little of the genes is expressed. This collection of chemical marks is known as the “epigenome.” The different experiences children have rearrange those chemical marks. This explains why genetically identical twins can exhibit different behaviors, skills, health, and achievement.



EPIGENETICS EXPLAINS HOW EARLY EXPERIENCES CAN HAVE LIFELONG IMPACTS.



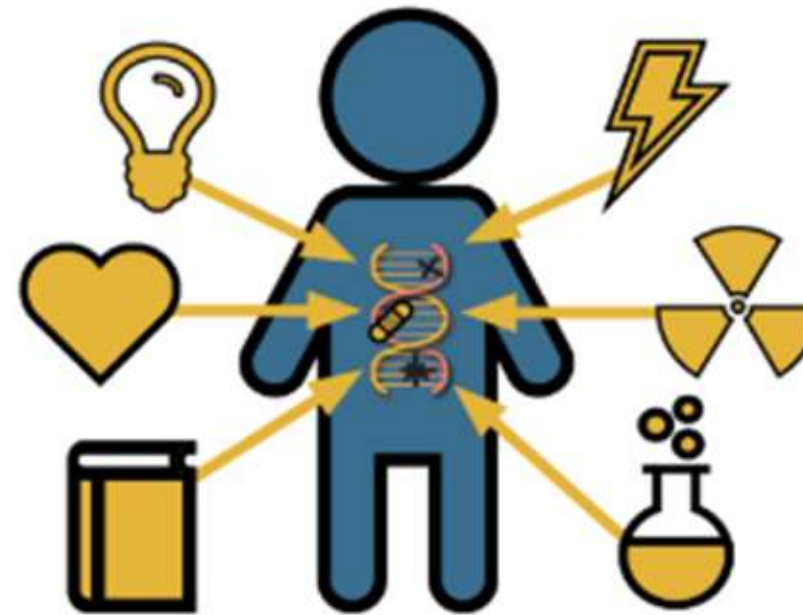
The genes children inherit from their biological parents provide information that guides their development. For example, how tall they could eventually become or the kind of temperament they could have.



When **EXPERIENCES** during development rearrange the epigenetic marks that govern gene expression, they can change whether and how genes release the information they carry.



Thus, the epigenome can be affected by positive experiences, such as supportive relationships and opportunities for learning...



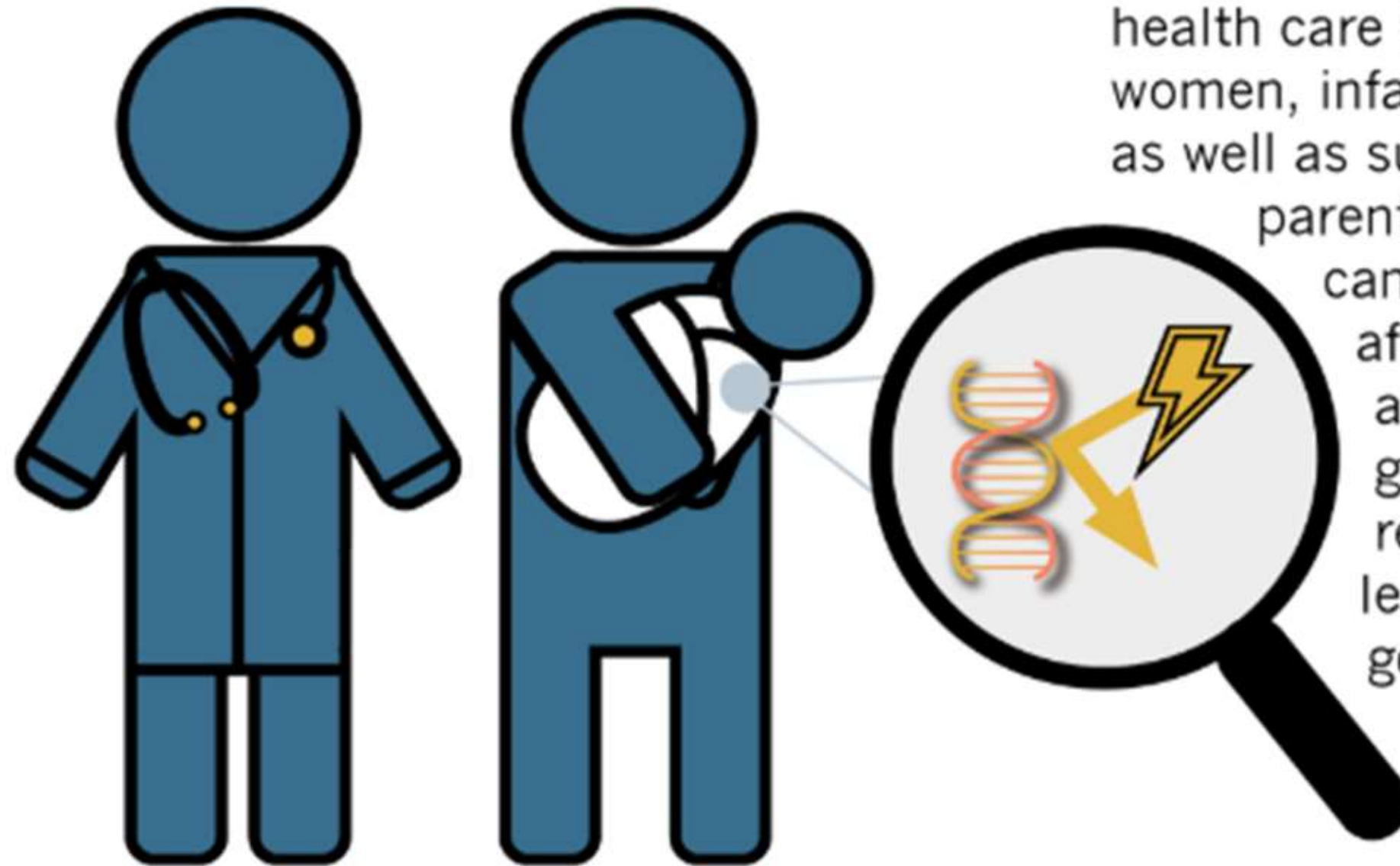
... or negative influences, such as environmental toxins or stressful life circumstances ...

... which leave a unique epigenetic “signature” on the genes. These signatures can be temporary or permanent and both types affect how easily the genes are switched on or off. Recent research demonstrates that there may be ways to reverse certain negative changes and restore healthy functioning. But the very best strategy is to support responsive relationships and reduce stress to build strong brains from the beginning.

YOUNG BRAINS ARE PARTICULARLY SENSITIVE TO EPIGENETIC CHANGES.



Experiences very early in life, when the brain is developing most rapidly, cause epigenetic adaptations that influence whether, when, and how genes release their instructions for building future capacity for health, skills, and resilience. That's why it's crucial to provide supportive and nurturing experiences for young children in the earliest years.



Services such as high-quality health care for all pregnant women, infants, and toddlers, as well as support for new parents and caregivers can—quite literally—affect the chemistry around children's genes. Supportive relationships and rich learning experiences generate positive epigenetic signatures that *activate* genetic potential.

o fim da história pré-literária

- Surgimento da escrita: início da dominação burocrática.
 - Utilidade da escrita: organização de grandes grupos
- Origem de organizações políticas.
 - Estados com quatro fundamentos.
 - *Território definido.
 - *Poder político reconhecido (legitimidade).
 - *Identidade cultural (pertencimento).
 - *Monopólio do uso da força.

BIBLIOGRAFIA:

1. GOSDEN, Chris. *Pré-História: uma breve introdução*. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2019.
2. HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. Porto Alegre: L&PM, 2016,
3. Richard Monastersky (2015) Anthropocene: The human age. *Nature* 519.
4. MAUSS, M. *Ensaio sobre a dádiva*. Lisboa: Edições 70, 2008.
5. GOSDEN, Chirs. *Antrhopology and Archeology*. London: Routledge, 1999.
6. GILCHRIST, R. *Gender and Archeology*. London: Routledge, 1999.
7. Neocortex Size, Group Size, and the Evolution of Language: <https://wp.me/aBdIS-5NQ>